

AS CRIANÇAS AINDA BRINCAM?

A importância do brincar em interação



Primeira
Infância
Melhor



IPSSCH
Instituto de Psicologia
Serviço Social, Saúde e
Comunicação Humana
UFRGS



PPGPSICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



**EM TEMPOS DE TANTA CONEXÃO
DIGITAL E DE INDIVIDUALISMO
CRESCENTE, SERÁ QUE AS CRIANÇAS
AINDA CONSEGUEM BRINCAR?**



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Desenvolvimento integral

O brincar está relacionado a aspectos do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico (Morais, 2004).

Meio de expressão e comunicação

O brincar é um meio de expressão da criança, no qual ela elabora seus conflitos e demonstra seus sentimentos, ansiedades e desejos (Winnicott, 1896-1971).

Preparação para a vida adulta

Ao brincar, a criança cria espontaneamente condições e formas de interação que servirão de base para a vida adulta (Bjorklund e Pellegrini, 2000).

Brincar como um fim em si mesmo

A importância do brincar está mais no seu próprio processo (meio), do que em seus benefícios futuros (fins) (Pellegrini e Smith, 1998).



PARTICIPAÇÃO DOS CUIDADORES

O papel do adulto vai muito além de apenas observar; ele é o **alicerce emocional** e o **mediador** que torna o brincar possível e seguro na primeira infância.

Cuidador como organizador do ambiente

O papel do adulto não é dirigir a brincadeira o tempo todo. Os adultos precisam **estruturar intencionalmente o ambiente** em que a criança vive, apresentando objetos e reconhecendo seu espaço e potencial criativo.

Disponibilidade e resgate do próprio brincar

É importante que os adultos resgatem sua capacidade de brincar, tornando-se mais disponíveis para as crianças enquanto parceiros e incentivadores de brincadeiras.

Nesse contexto, os adultos precisam ser **promotores do brincar**.

AS FASES DO BRINCAR

1. Brincando com o corpo materno (0-6M)

Inicialmente, o bebê brinca com o próprio corpo da mãe. Exemplos: o bebê explora o corpo da mãe, mexendo em seus cabelos, tocando no seu rosto.

2. “Playground”/objeto transicional (6-12M)

O bebê necessita da mãe para participar e devolver o que lhe foi abandonado. Exemplos: atirar objetos para fora do berço, esconder o rosto com a fraldinha.

3. Brincando sozinha (12-24M)

A criança já consegue brincar sozinha, desde que tenha a presença de alguém por perto. Exemplos: ir em busca de objetos, brincadeiras de encaixar.

4. Brincando com o outro (a partir de 2A)

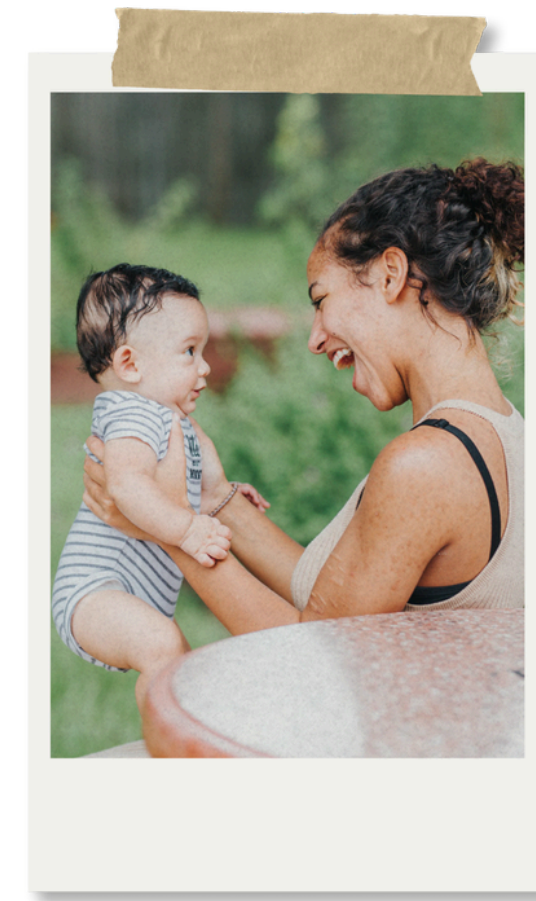
A criança consegue permitir que o outro introduza e compartilhe brincadeiras. Exemplos: brincar de casinha, jogos de mesa, jogos de regras, jogos coletivos.

(WINNICOTT, 1971)

POSSIBILIDADES DE BRINCADEIRAS DE ACORDO COM A FAIXA ETARIA: 6 MESES

O brincar com bebês ganha significado quando respeitamos o ritmo e o protagonismo da criança, deixando que o seu interesse guie a escolha, a duração e a transição entre as atividades.

- Cavalinho
- Brincadeiras de presença-ausência
- Balbucio
- Brincadeiras com as mãos (Dona Aranha, Meus Dedinhos)



POSSIBILIDADES DE BRINCADEIRAS DE ACORDO COM A FAIXA ETARIA: 9 MESES

Jogos de imitação, de esconder, brincadeiras imaginativas e de colocar objetos em recipientes ensinam a criança a focar a atenção, usar a memória e praticar o autocontrole.

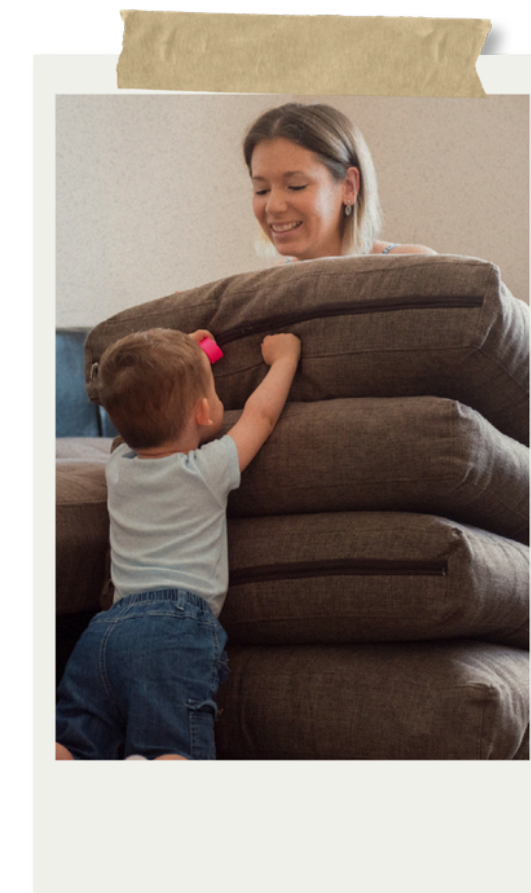
- Imitar os gestos do bebê
- Brincadeiras de presença-ausência
- Brincadeiras de colocar e tirar
- Explorar os ambientes (cômodos da casa, supermercado, parquinho)



POSSIBILIDADES DE BRINCADEIRAS DE ACORDO COM A FAIXA ETARIA: 12 MESES

O brincar ajuda a desenvolver uma estrutura cerebral, as bases para a saúde ao longo de toda a vida e os pilares da resiliência. As interações lúdicas com os adultos também auxiliam as crianças a construírem suas funções executivas (focar a atenção, autocontrole, etc).

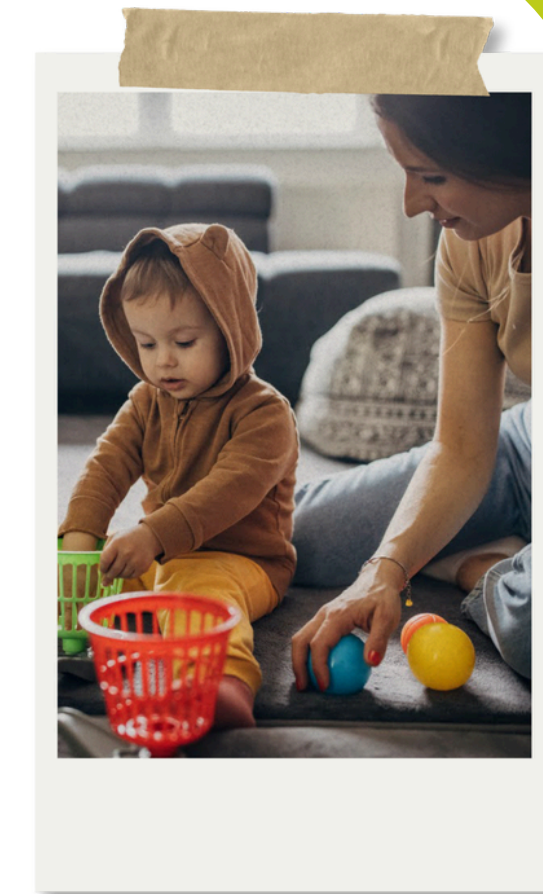
- Imitar o adulto
- Circuito no chão
- Introdução ao faz-de-conta
- Brincadeiras de colocar e tirar
- Esconde-esconde



POSSIBILIDADES DE BRINCADEIRAS DE ACORDO COM A FAIXA ETARIA: 18 MESES

O brincar com bebês ganha significado quando respeitamos o ritmo e o protagonismo da criança, deixando que o seu interesse guie a escolha, a duração e a transição entre as atividades.

- Brincadeiras de faz-de-conta
- Imitação de papéis e autonomia
- Cantigas e brincadeiras com as mãos (Cabeça, ombro, joelho e pé; A roda do ônibus roda, roda)
- Jogos de separar e combinar
- Jogos de memória



POSSIBILIDADES DE BRINCADEIRAS DE ACORDO COM A FAIXA ETARIA: 2-3 ANOS

Deixe que a criança lidere e defina o ritmo da brincadeira o máximo que puder. Siga os sinais dela para saber a hora de começar, parar ou mudar para outra atividade.

- Cantigas de movimento (Cirandinha, Fui ao mercado comprar café)
- Brincadeiras de imitação (Siga o Mestre)
- Jogos de separar e combinar
- Quebra-cabeça simples
- Jogos de contagem
- Seja o narrador



POSSIBILIDADES DE BRINCADEIRAS DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA: 4-7 ANOS

As crianças mais novas nessa faixa etária podem precisar de ajuda para aprender as regras dos jogos. Conforme vão crescendo, a independência delas aumenta.

- Brincadeira de estátua, dança das cadeiras
- O Mestre Mandou
- Brincadeiras de observação
- Brincadeiras de inversão de regras
- Brincadeira de “continuar a história”



A SIMPLICIDADE DO BRINCAR

É muito mais importante o **uso** que se faz de um objeto e o tipo de **relação** que se estabelece com ele do que propriamente o objeto usado. A ênfase está no significado da experiência para a criança (Winnicott, 1975).

- Utensílios domésticos
- Sucata, material reciclável
- Materiais naturais (pedras, folhas, tinta)
- Tecidos, panos, barbantes
- Lanterna, luz do sol



A SIMPLICIDADE DO BRINCAR



A SIMPLICIDADE DO BRINCAR





O BRINCAR E AS TELAS



A importância de atentar-se para os riscos

Entre os principais riscos associados estão o empobrecimento das interações entre pais e filhos, além de sedentarismo e atrasos no desenvolvimento cognitivo e da linguagem.



Existem benefícios ao utilizar as telas durante o brincar?

O *uso estratégico* e *pontual* das telas a partir dos 3 anos pode ser um apoio à linguagem, alfabetização e aprendizado da matemática, além de conexão social e afeto à distância.



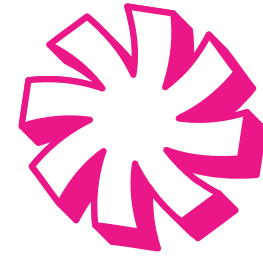
A importância do contexto

Mais do que contar os minutos, precisamos contextualizar o uso: o *onde*, o *quando* e o *como* as telas são integradas à rotina.



A importância da mediação parental

Para crianças pequenas, a chave de um bom uso de telas é a *presença*: elas precisam de supervisão e mediação ativa de um adulto.



O BRINCAR E AS TELAS

EM INTERAÇÃO E COM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS CRIANÇAS

- Uso de telas para buscar músicas sobre partes do corpo e dançar com a criança;
- Filmagem da família tocando instrumentos e cantando, com exibição posterior na TV (“live”);
- “Sessão de cinema” em família;
- Telas como espelho: caretas, esconder e aparecer, jogos de imitação.

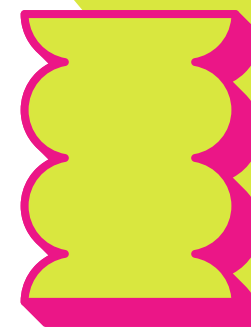
PARA SEGUIR PENSANDO...

No meio de tantas responsabilidades e demandas, que espaços nós, adultos, temos para brincar, criar e usar a nossa imaginação e autoria no dia a dia?

REFERÊNCIAS

- Center on the Developing Child at Harvard University. (s.d.). **5 Games & Activities for Children**.
- Hansen, J., Macarini, S. M., Martins, G. D. F., Wanderlind, F. H., & Vieira, M. L. (2007). **O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista**. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 17(2), 133-143.
- Hiniker, A., Lee, B., Kientz, J. A., & Radesky, J. S. (2018). **Let's Play! Digital and Analog Play Patterns between Preschoolers and Parents**. Em CHI '18: Proceedings of the 2018 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems (pp. 1-13). ACM. <https://doi.org/10.1145/3173574.3174233>
- Mallmann, M. Y., Pedrotti, B. G., Almeida, M. L., & Frizzo, G. B. (2025). **Parent-child joint play in the context of digital media: an integrative review**. Psico-USF, 30, e273264. <https://doi.org/10.1590/1413-8271202530e273264>
- Marques, F. M., & Ebersol, H. L. (s.d.). **A Importância do Brincar para o Desenvolvimento Infantil**. Creche Francesca Zacaro Faraco (UFRGS).
- Marsh, J., Plowman, L., Yamada-Rice, D., Bishop, J., & Scott, F. (2016). **Digital play: a new classification**. Early Years, 36(3), 242-253. <https://doi.org/10.1080/09575146.2016.1167675>
- Oliveira, L. D. B., Vieira, M. L., & Cordazzo, S. T. D. (2008). **"Brincar" como agente promotor de saúde no desenvolvimento infantil**. Revista de Ciências Humanas, 42(1-2), 193-215.
- Sehaparini, I., Marques, F. M., Sebben, S., Lawall, C., Aguiar, M. F. O., & Frizzo, G. B. (2024). **Vivências da enchente: o brincar e a criatividade infantil com as telas**. PSI UNISC, 8(3), 236-260. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v8i3.19887>
- Stragliotto, C. E. B. (2008). **Pensando sobre o Brincar**. Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade, (5), 180-187.
- Tavares, T. A. (2016). **O brincar na clínica psicanalítica de crianças com autismo** [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo].
- Winnicott, D. W. (1983). **A capacidade para estar só**. Em O ambiente e os processos de maturação (pp. 31-37). Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1958).
- Winnicott, D. W. (2019). **O brincar e a realidade**. Ubu Editora.

PARA APRENDER MAIS SOBRE O BRINCAR



gov.br Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome

Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade Entrar

Informações do curso Identificação Status da solicitação

Solicitação de inscrição

CURSO



Assistência Social
Dialogando com as Famílias
PCFDFAMI - 2º Trimestre/2026 30 h

Descrição da Turma

Turma livre, disponível para qualquer pessoa interessada e com cadastro no Portal.

Encerramento das inscrições: 15/06/2026
Encerramento da turma: 30/06/2026

Ementa

O curso visa apresentar o planejamento das ações com as famílias e as equipes de saúde, o por que é essencial a Criança Brincar?, as dimensões do desenvolvimento infantil, os benefícios do brincar na Primeira Infância, os processos de aprendizagem, a gestação, parto e pós-parto entre outros tópicos relevantes para os profissionais que atuam em políticas voltadas para a Primeira Infância, em especial para aqueles que atuam no âmbito do Programa Criança Feliz.

Público-Alvo

Multiplicadores Estaduais, Supervisores municipais, visitantes domiciliares, gestores municipais de Assistência Social, técnicos do CRAS e demais atores que atuam em políticas voltadas para a Primeira Infância



Primeira Infância Melhor



IPSSCH
Instituto de Psicologia
Serviço Social, Saúde e
Comunicação Humana
UFRGS



UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



NUFABE
Núcleo de Pesquisa e Intervenção
em Famílias com Bebês e Crianças



PPGPSICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



NOS SIGA NAS NOSSAS REDES



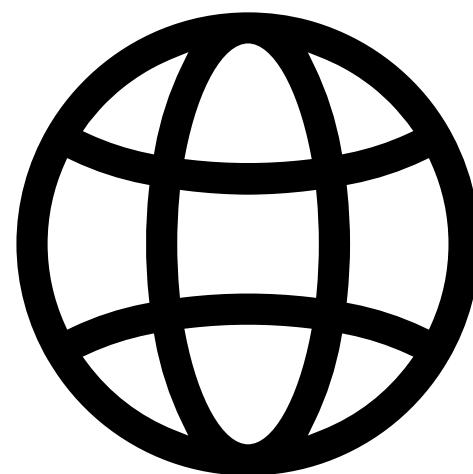
@nufabe_ufrgs



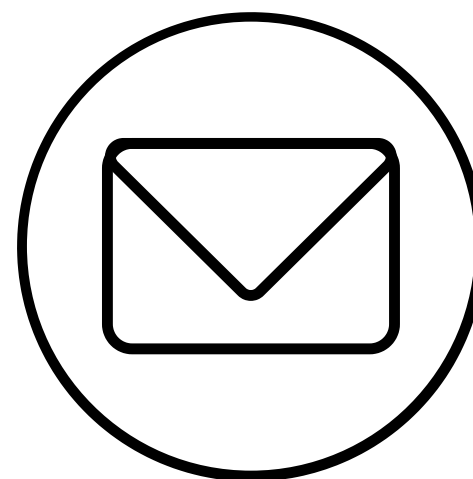
facebook.com/nufabe



NUFABE UFRGS



www.ufrgs.br/nufabe



nufabe@gmail.com



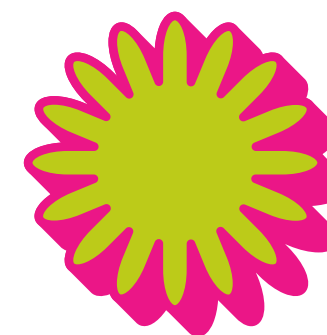
Primeira
Infância
Melhor



IPSSCH
Instituto de Psicologia
Serviço Social, Saúde e
Comunicação Humana
UFRGS



PPGPSICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



MUITO OBRIGADA!



**Primeira
Infância
Melhor**



IPSSCH
Instituto de Psicologia
Serviço Social, Saúde e
Comunicação Humana
UFRGS



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



NUFABE
Núcleo de Pesquisa e Intervenção
em Famílias com Bebês e Crianças



PPGPSICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

